

“YUPI”, para jovens autónomos, responsáveis,

Ligar os jovens a uma rede de cidadania participativa, que os prepare para um mundo global de culturas, e para a interpretação o ambiente social e político do meio em que vivem. Estes são alguns dos objectivos da YUPI - Youth Union of People with Initiative, que se assumiu como grupo informal de jovens e 2006 em Vila Nova de Famalicão, e se constituiu como associação juvenil em Setembro de 2008.

Mariana Barbosa, membro do núcleo duro que se lançou ao desafio de formar a associação, refere em entrevista a este semanário que é muito positivo o balanço destes anos de acção junto dos jovens. Entre intercâmbios, formações e acções junto de escolas e outras instituições, o “braço armado” da YUPI para a cidadania activa já chegou a milhares de jovens, jovens que serão necessariamente diferentes a partir do momento em que “bebem” de uma dinâmica que os motiva a serem cidadãos mais responsáveis, com iniciativa e espírito crítico.

Convicta de que já há um reflexo do trabalho dos voluntários da associação juvenil junto da população jovem, Mariana frisa, contudo, que o importante não é que se associem à YUPI, mas que participem, seja em que associação for, e que os jovens se assumam como “multiplicadores” deste espírito de mudança de mentalidades.

PARTIU DA “FALTA DE OPORTUNIDADES” E APOSTOU EM CRIÁ-LAS

A YUPI, segundo Mariana Barbosa, nasce da experimentação de alguns intercâmbios realizados no país. Participou em alguns deles e daí constatou a “necessidade e a falta de oportu-

nidades que tínhamos em Vila Nova de Famalicão para participar nestas iniciativas internacionais”. Verificada a importância destes eventos para o enriquecimento dos jovens, Mariana entendia que havia que aproximar os jovens famalicenses destas oportunidades.

E avançou com um grupo de amigos, todos eles do universo associativo, “que também partilhava desta ideia de que nós tínhamos poucas experiências a nível internacional”. Este grupo inicial, frisa, continua a funcionar até hoje como o “núcleo duro da YUPI”, ao todo nove pessoas a quem cabem as decisões relativamente às iniciativas que se promovem.

Com um universo associativo vasto, mas direccionado para acções específicas no âmbito do desporto ou da cultura, a YUPI veio preencher uma “lacuna”, agindo na promoção do diálogo intercultural, e na troca de experiências entre pessoas de outros países. Consciente da importância da criação destas dinâmicas junto da população jovem, Mariana Barbosa adianta que até foi “fácil” encontrar pessoas que “quisessem investir tempo neste projecto, que é ambicioso”.

AUTONOMIA, RESPONSABILIDADE E ESPÍRITO DE INICIATIVA

A tarefa primordial da YUPI é a de formar jovens para a “autonomia, responsabilidade, e tenham iniciativa, para que possam mudar o meio onde vivem”. Neste sentido, sustenta, “a nossa missão principal é mudarmos o sítio onde vivemos, através da alteração de atitudes, de comportamentos em relação à nossa vida em sociedade, e que isso seja feito através dos jovens”. A YUPI aposta claramente em dinamizar os jovens e torná-los agentes interventores no meio em que vivem, daí que intervenha em áreas diversificadas como o voluntariado, como a iniciativa e empreendedorismo, ou a cidadania.

Combater a apatia dos jovens é outra meta transversal a todas as acções da associação juvenil, por onde passam pessoas com sensibilidades e formações distintas, partilhando, contudo, desse ânimo de participar. O núcleo duro, do qual Mariana Barbosa é o rosto, foi de certa forma pioneiro ao experimentar a riqueza dos intercâmbios culturais que se realizam por toda a Europa, trazendo para Famalicão o factor “oportunidade”. Com inúmeras a surgirem a todo o momento, a YUPI procura que os jovens se levem a “arriscar, e agarrar as oportunidades, combatendo esta falta de cultura participativa”. Precisamente esta falta de cultura participativa passa também pela acção política, sublinha a jovem. Apesar da associação juvenil ser totalmente partidária, como frisa Mariana Barbosa, entende que é necessário sensibilizar os jovens para se imiscuírem nesta vertente. “A participação na vida pública também inclui a participação política”, refere a propósito, consciente de que é pertinente chamá-los a acompanhar a realidade política do meio, ter opinião e quando possível intervir.

RECEPTIVIDADE POSITIVA DE JOVENS E EDUCADORES

Tendo como universo privilegiado as escolas, a representante da YUPI alega que a receptividade à associação juvenil



foi, desde o primeiro momento, muito positiva. “Nunca senti nenhuma dificuldade de comunicação com os jovens. Sendo nós jovens também facilita, estamos no mesmo patamar, e isso ajuda a que percebamos melhor as necessidades deles, os receios deles, o ponto de vista do jovem”, refere, acrescentando: “há muito potencial nos jovens, que nós vamos descobrindo a cada dia, e vamo-nos surpreendendo. Nós no fundo só estamos a aproveitar o potencial que eles têm para ajudar outros que precisam”.

Do lado dos pais, adianta Mariana Barbosa, a experiência também tem sido muito positiva. Os próprios educadores, uma vez informados de como funcionam os projectos da YUPI, de como são financiados e de quais são as entidades parceiras e promotoras, têm confirmado a importância destas novas dinâmicas junto dos jovens. A representante da YUPI fala de uma relação aberta e próxima com os pais, que reconhecem os benefícios educacionais, culturais e intelectuais dos intercâmbios, na sua maioria apoiados pela União Europeia.

“Estamos a falar de programas que permitem o desenvolvimento das competências dos jovens, que permitem prepará-los para serem cidadãos mais activos e mais responsáveis. É todo este trabalho que é feito, e os pais compreendem que estas iniciativas são muito mais do que uma viagem. Em torno destes intercâmbios há um potencial de aprendizagem excelente, é uma forma de perdermos o receio de nos aventurarmos em trabalho e projectos europeus... Ou seja, os pais percebem que estamos a trabalhar as competências dos filhos, e depois de compreenderem isto só têm a lamentar que na altura deles não tenham havido estas oportunidades”, explica Mariana.

Continua na pág. 11

com iniciativa e espírito crítico

Estes projectos carecem necessariamente de processos burocráticos algo complexos. Segundo esta responsável estes expedientes são assegurados por uma pessoa colocada em permanência na YUPI, através de protocolo assinado em 2009 com a Câmara Municipal e outros parceiros. Tudo o resto é assegurado pelos voluntários.

PROJECTOS EM MARCHA

A YUPI tem diversos projectos em marcha, assentes em quatro áreas chave. O projecto "Time 4 You" é um deles, consistindo na bolsa de voluntariado juvenil, integrada por sua vez no banco local de voluntariado. A associação juvenil aposta na formação na área, promovendo depois a interacção em instituições do concelho.

A mobilidade dos jovens é outra vertente da associação. Mobilidade no sentido geográfico, frisa Mariana, mas também mobilidade no sentido da mudança de mentalidades. "Tem tudo a ver com intercâmbios, com os campos de trabalho internacionais, com o serviço de voluntariado europeu, sendo a YUPI entidade de acolhimento", explica.

Na área da formação de competências a associação promove workshops mensais gratuitos, orientados para temáticas muito diversificadas. Segundo Mariana Barbosa servem como educação não formal, que abarca temas como a fotografia, o malabarismo, o voluntariado, entre outras.

A participação activa envolve neste momento três grandes projectos. Um deles tem como ponto de partida as freguesias de Gondifelos, Outiz e Cavalões, estando orientado para um diagnóstico sobre a cultura associativa dos jovens destas freguesias. Este projecto, feito em parceria com o agrupamento de escolas, pretende detectar as razões que estão na base de uma falta de participação e motivação para o associativismo, chegando até à solução para o problema, "através de um conjunto de actividades que vão surgir mais tarde, depois desse diagnóstico feito". Em matéria de acção a YUPI está também a desenvolver um projecto com uma turma do 10.º ano na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, envolvendo congéneres da Polónia, Bulgária e Lituânia. "Empower me" é o nome do projecto que visa "pesquisar quais os espaços e as formas de participação juvenil das diferentes cidades e países". Trata-se



de uma forma de intercâmbio através das circunstâncias do meio e das experiências de cada país, com identificação das lacunas eventualmente existentes em cada. No âmbito deste projecto um grupo de jovens desses países foram acolhidos em Vila Nova de Famalicão, sendo que nos próximos dois meses uma comitiva concelhia se deslocará à Bulgária e Lituânia com o objectivo de constatar as dinâmicas locais existentes.

"Play Demó" é outro programa em desenvolvimento, com o apoio da Câmara de Vila Nova de Famalicão e de dois municípios da Áustria e Roménia. Esta iniciativa, segundo Mariana Barbosa, visa promover a participação dos jovens especificamente na área política. Numa primeira fase o projecto compreende a realização de um questionário a 25 por cento dos alunos do ensino secundário do concelho, estimada em cerca de 1.400 jovens.

Este questionário pretende saber questões como "quais são as suas ideias sobre a política, se sabem a diferença entre uma política de esquerda e uma política de direita, se sabem a diferença entre um voto branco e um voto nulo"; e ainda sobre se participam activamente em alguma associação, o que colhem des-

sa participação e se acham importante essa participação. Este questionário permitirá fazer um diagnóstico sobre o que entendem os jovens da participação cívica e política. Na recta final serão feitos debates sobre a matéria, contando com juventudes partidárias, nomeadamente.

Na base de uma parceria com a Associação de Empreendedores de Vila Nova de Famalicão a YUPI vai lançar também este ano um concurso de ideias empreendedoras "para transformar a nossa cidade". O vencedor contará com verbas e assessoria para poder concretizar a sua ideia, adianta Mariana Barbosa.

A YUPI dinamiza jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, no que diz respeito ao voluntariado juvenil. No entanto, segundo Mariana Barbosa, o leque alargado de intervenção permite que noutras áreas encaixem pessoas de todas as idades.

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES